

Relatório de Administração 2010

BRDE



BANCO REGIONAL DE
DESENVOLVIMENTO DO
EXTREMO SUL

	Apresentação	4
I	Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul	6
II	Ambiente Macroeconômico	8
III	Desempenho Operacional	12
IV	Desempenho Econômico-Financeiro	20
V	Destaques Institucionais e Organizacionais	26
VI	Responsabilidade Social	30
VII	Expectativas para 2011	32

1.	Dados Estruturais – 31/12/2010	7
2.	Liberações de Recursos – 2009/2010	13
3.	Contratações de Financiamentos – 2009/2010	14
4.	Evolução das Contratações – 2002/2010	14
5.	Evolução das Contratações por Estado e por Setor de Atividade – 2005/2010	15
6.	Contratações por Estado – 2009/2010	15
7.	Financiamentos Contratados: Distribuição por Porte do Mutuário – 2010	16
8.	Financiamentos Contratados: Distribuição por Origem dos Recursos – 2010	17
9.	Aprovações de Financiamentos – 2009/2010	18
10.	Posição do BRDE no Ranking do Sistema BNDES – 2010	19
11.	Balço Patrimonial – 2009/2010	21
12.	Distribuição da Carteira de Financiamentos por Setor e Gênero de Atividade – 2010	22
13.	Demonstrativo de Resultados – 2009/2010	23
14.	Rentabilidade do Patrimônio Líquido Médio – 2001/2010	23
15.	Taxa de Inadimplência – 2002/2010	24
16.	Distribuição da Carteira de Financiamentos por Nível de Risco – 2010	24
17.	Indicadores de Desempenho	25
18.	Metas de Contratação para 2012	33



O presente Relatório de Administração contém as principais informações a respeito do desempenho do BRDE no ano de 2010, bem como os avanços alcançados pela Instituição nas áreas organizacionais e institucionais, além das perspectivas traçadas para 2011.

As contratações da Instituição alcançaram R\$ 1.830,3 milhões em novas operações de crédito. As liberações de recursos, por sua vez, totalizaram R\$ 1.854,0 milhões, enquanto as aprovações finalizaram o ano em R\$ 2.274,2 milhões.

A atividade desenvolvida pelo Banco ao longo de 2010 viabilizou investimentos totais de R\$ 2.231,6 milhões, que devem gerar uma arrecadação anual adicional de R\$ 236,3 milhões em ICMS para os Estados da Região Sul. O apoio a esses empreendimentos possibilitará, ainda, a criação e/ou manutenção de 51,4 mil postos de trabalho, dos quais 10,3 mil são empregos diretos.

Dentre as 61 instituições financeiras credenciadas a operarem com recursos do Sistema BNDES em 2010, o BRDE ocupou a 11ª colocação, em termos de desembolsos totais, a 4ª colocação nos Programas Agrícolas do Governo Federal e a 5ª no Programa BNDES Automático. Especificamente na Região Sul, o Banco foi o 4º principal repassador de recursos.

Ao final do ano, o BRDE possuía 35.207 clientes ativos, cujos empreendi-

mentos financiados estão localizados em 1.047 municípios, abrangendo 88,1% dos municípios da Região Sul. A carteira de financiamentos do Banco era composta por 42.481 operações ativas de crédito de longo prazo, com saldo médio de R\$ 147,0 mil, o que atesta a vocação da Instituição para o atendimento às micro, pequenas e médias empresas e aos mini e pequenos produtores rurais.

No que diz respeito ao desempenho financeiro, o BRDE encerrou o ano com um resultado líquido de R\$ 88,7 milhões. O ativo total atingiu o valor de R\$ 7.884,8 milhões, dos quais R\$ 6.244,0 milhões referem-se a operações de crédito (líquidas de provisões); R\$ 1.280,1 milhões dizem respeito às disponibilidades e títulos e valores mobiliários; R\$ 340,2 milhões em outros créditos; e R\$ 20,5 milhões é o ativo permanente da Instituição. Por outro lado, as obrigações somaram R\$ 6.720,9 milhões, enquanto o patrimônio líquido totalizou R\$ 1.163,6 milhões.

O BRDE está comprometido com o desenvolvimento da economia da região em que atua, por isso, apoia projetos de investimento de diversas atividades, desde a produção agrícola familiar, passando pela microempresa até os grandes projetos de infraestrutura e de empreendimentos das cooperativas, contribuindo, assim, para o aumento dos níveis de renda e emprego e para a melhoria do bem-estar da população.

BRDE



I

Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE é uma instituição financeira pública de fomento, controlada pelos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, criada em 15 de junho de 1961, atuando operacionalmente também no Mato Grosso do Sul. O Banco conta com autonomia financeira e administrativa e seu acervo integra o patrimônio dos Estados controladores, que são subsidiariamente responsáveis por suas obrigações.

O BRDE tem como missão promover e liderar ações de fomento ao desenvolvimento econômico e social de toda a região de atuação, apoiando as iniciativas governamentais e privadas, através do planejamento e do apoio técnico, institucional e creditício de longo prazo. Em 2010, foram aprovados os valores da Instituição: Compromisso com o Desenvolvimento Regio-

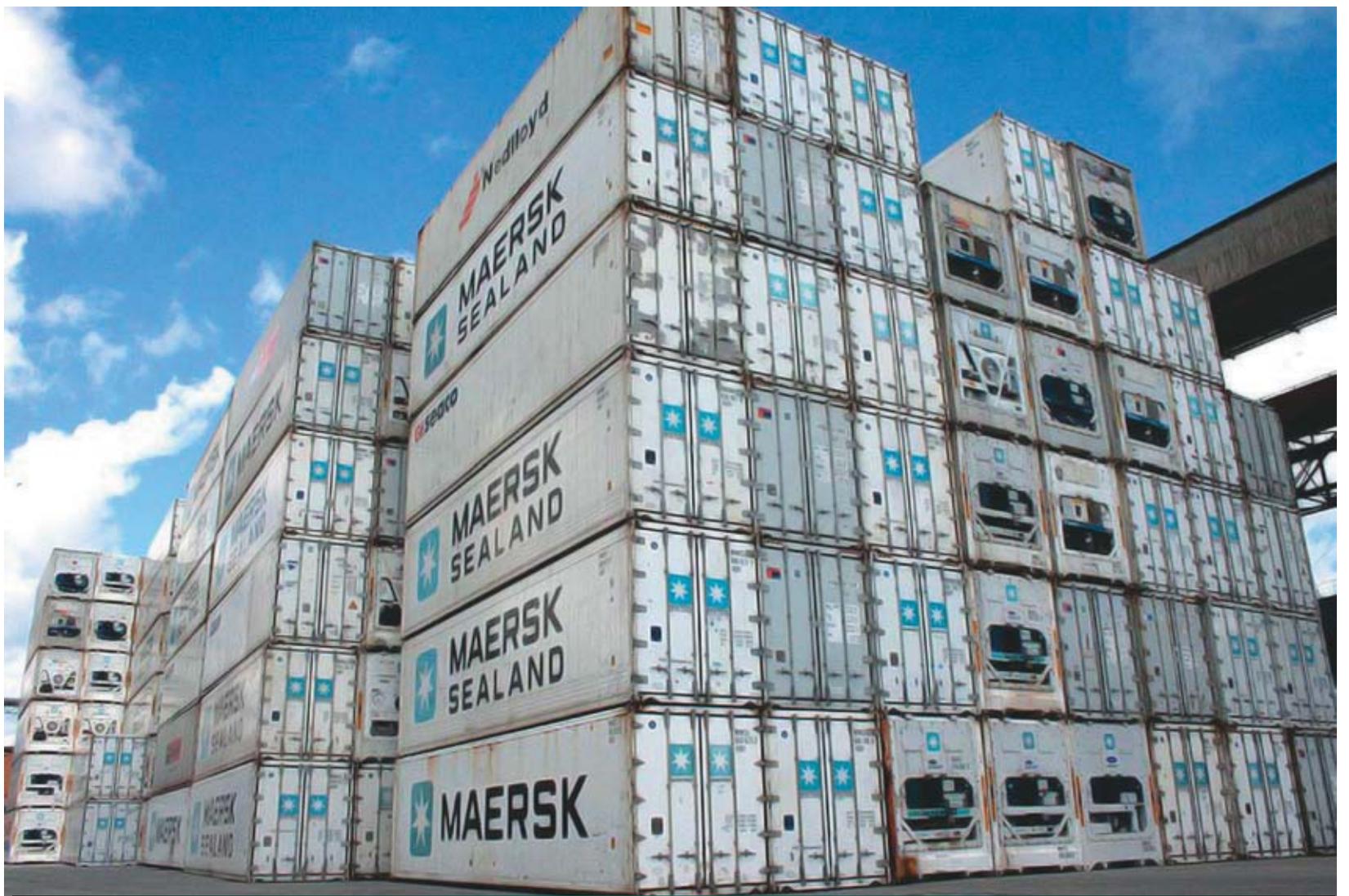
nal, a Valorização do Conhecimento Técnico, a Autossustentabilidade, a Gestão Colegiada e a Resiliência.

Sua estrutura administrativo-organizacional é determinada por Regimento Interno estabelecido pelo Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul - CODESUL e fundamentada por Atos Constitutivos aprovados pelas Assembléias Legislativas dos Estados-Membros. O BRDE está sujeito ao acompanhamento e controle dos Tribunais de Contas dos Estados Controladores, bem como à fiscalização do Banco Central do Brasil.

Com sede e agência na cidade de Porto Alegre (RS), possui também agências em Florianópolis (SC) e em Curitiba (PR), além de um escritório de representação no Rio de Janeiro (RJ) e espaço de divulgação em Campo Grande (MS).

Dados Estruturais – 31/12/2010

Agências	3
Curitiba (PR), Florianópolis (SC), Porto Alegre (RS)	
Escritório de Representação	1
Rio de Janeiro (RJ)	
Espaço de Divulgação	1
Campo Grande (MS)	
Controladores do Capital	
Paraná	33,3%
Santa Catarina	33,3%
Rio Grande do Sul	33,3%
Empregados	550
Cientes com Operações em Vigor	35.207
Municípios com Clientes Ativos	1.047
Ativo Total (R\$ milhões)	7.885
Operações de Crédito (R\$ milhões)	6.244
Patrimônio Líquido (R\$ milhões)	1.164



II

Ambiente Macroeconômico

As economias desenvolvidas apresentaram um lento crescimento econômico em 2010 e, ainda, elevados índices de desemprego e problemas financeiros, apesar das políticas públicas de gastos e de taxas de juros próximas a zero ao longo do ano. Por outro lado, os países

emergentes desenharam um quadro oposto: forte incremento do produto e do emprego e acúmulo de reservas internacionais gerando a dinâmica da demanda mundial por bens e serviços. Este contexto internacional deve permanecer para os próximos anos.

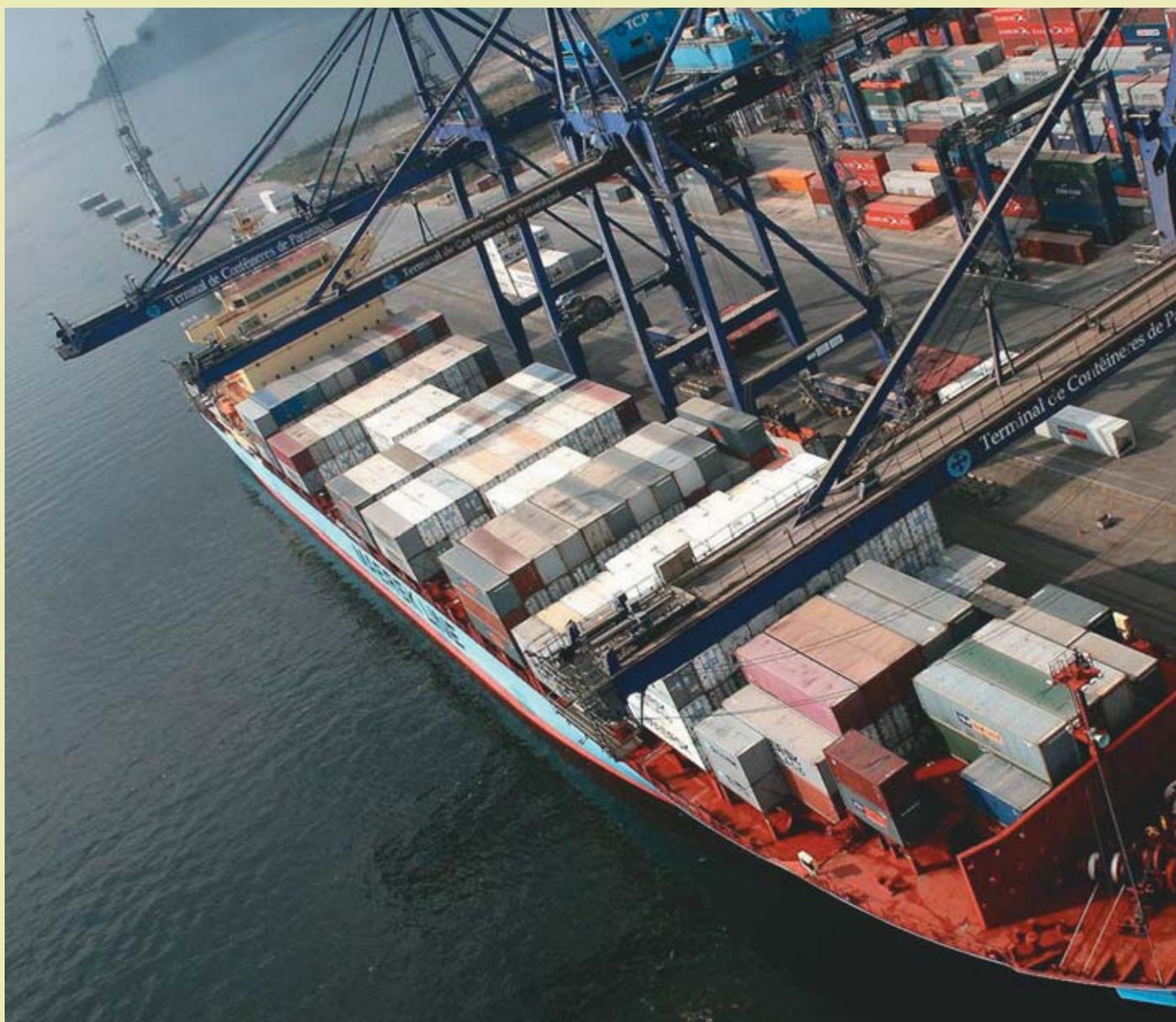
O Brasil faz parte do grupo de economias em vigorosa expansão, destacando-se:

- 1) Uma variação de 7,5% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2010, em função principalmente do crescimento da Indústria, de 10,1%, impulsionada pela Extração Mineral e pela Construção Civil, seguida do Setor Agropecuário (6,5%) e dos Serviços (5,4%). O investimento subiu 21,8% e o consumo das famílias aumentou 7,0%.
- 2) A safra agrícola recorde de 149,5 milhões de toneladas de cereais, leguminosas e oleaginosas, associada a uma expansão da pecuária. Houve significativo incremento internacional dos preços dos alimentos. Esta elevação de preços influenciou a taxa de inflação no Brasil, que fechou o ano em 5,9% (IPCA);
- 3) A expansão industrial de 10,5% em 2010, frente ao ano anterior, com destaque para os segmentos de máquinas e equipamentos (24,3%), veículos automotores (24,2%) e produtos de metal (23,4%). Por categoria de uso, o destaque é dos bens de capital (20,8%). Em parte, devido ao Programa Sustentado de Investimentos (PSI) do BNDES;

- 4) As vendas do comércio varejista ampliado cresceram 12,2% em 2010, em relação a 2009, com destaque para os segmentos de equipamentos e material de escritório (24,1%), móveis e eletrodomésticos (18,3%) e material de construção (15,6%). A venda de automóveis foi recorde (3,5 milhões de unidades), assim como o consumo de energia elétrica.

O cenário positivo na atividade econômica foi refletido na reduzida percentagem de desemprego avaliada pelo IBGE em seis regiões metropolitanas, a qual atingiu o valor de 5,3% em dezembro, a menor taxa verificada desde o início da pesquisa com a nova metodologia, em março de 2002. Houve a geração de 2,5 milhões de postos de trabalho em 2010 e a massa salarial teve incremento de 9,4% em 2010, frente ao ano anterior.

A taxa de juros básica da economia (SELIC) fechou o ano em 10,75% a.a. e as expectativas são de elevação em 2011 para 12,5% a.a., em função do aquecimento econômico e da alta de preços.

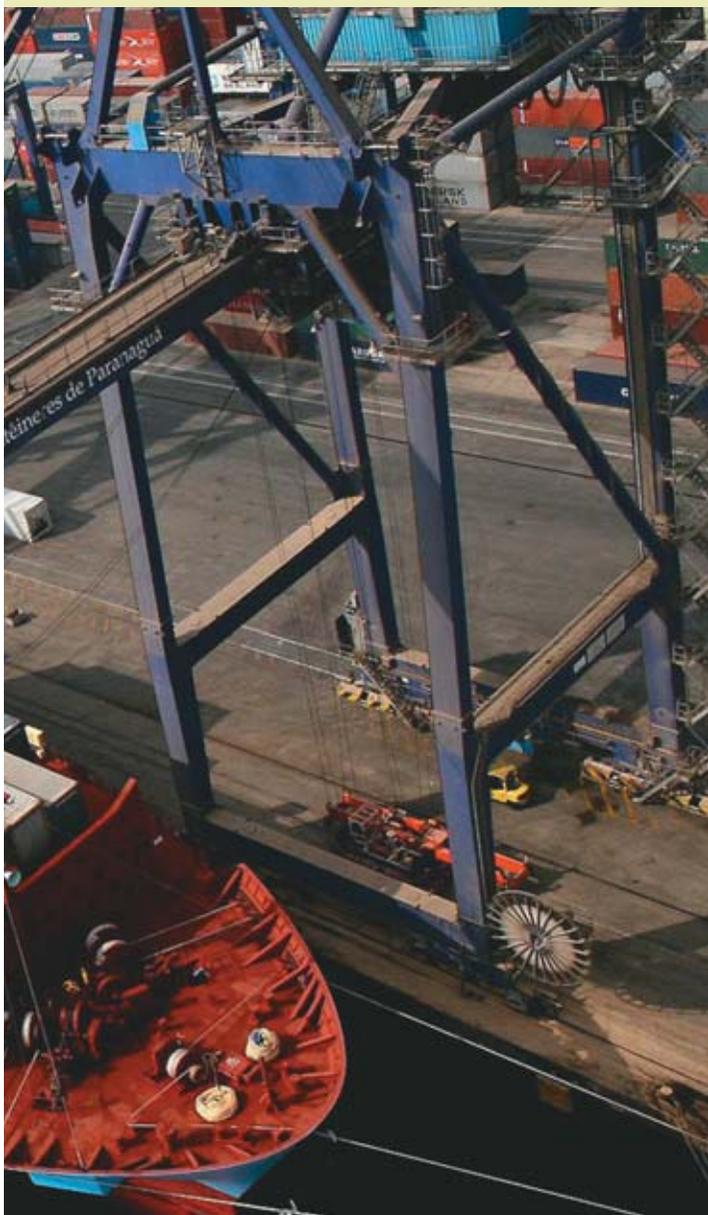


Setor Externo em 2010

As exportações brasileiras encerraram o ano totalizando US\$ 201,9 bilhões, um acréscimo de 32,0% em relação ao ano anterior, em função do incremento dos produtos básicos, que cresceram (45,2%), enquanto que os produtos manufaturados aumentaram em 18,1%. As importações fecharam em US\$ 181,6 bilhões sendo ampliadas em 42,2% no mesmo período de comparação, com elevação substanti-

va nas compras de bens de consumo (46,0%), matérias-primas (40,4%) e bens de capital (38,1%).

A balança comercial, por sua vez, apresentou superávit de US\$ 20,3 bilhões, o que representa um recuo de 19,8%. O déficit em bens e serviços alcançou US\$ 47,5 bilhões em 2010 (2,3% do PIB). Porém, o significativo ingresso de recursos na conta capital e financeira fez com que as reservas internacionais somassem US\$ 288,6 bi



Ihões em dezembro, uma elevação de quase US\$ 50,0 bilhões em relação ao mesmo mês de 2009.

O governo brasileiro tem aumentado suas reservas para evitar que a moeda nacional se torne ainda mais valorizada. A taxa de câmbio efetiva se mostrava em dezembro, no mesmo patamar do que aquela que vigorou durante o Plano Real (1995-98) e bem inferior da que vinha sendo praticada entre 1999-2005.

Região Sul em 2010

O bom desempenho da economia nacional vem impulsionando o sul do país. A produção física industrial cresceu nos três Estados da Região. A maior evolução foi verificada no Paraná, de 14,2%, em 2010 sobre o ano anterior, acompanhado pelo Rio Grande do Sul (6,9%) e Santa Catarina (6,5%). Os principais segmentos responsáveis por este dinamismo foram de máquinas e equipamentos, veículos automotores e metalurgia básica.

Na área comercial, as vendas do varejo ampliado no Paraná apresentaram variação de 13,2%, em 2010 sobre 2009, seguido pelo Rio Grande do Sul (13,0%) e Santa Catarina (10,7%).

Na agricultura, a Região Sul representou 42,9% da safra brasileira de grãos, cereais, leguminosas e oleaginosas, com 64,1 milhões de toneladas, um crescimento de 22,3% em relação à safra anterior. O Paraná foi o maior produtor nacional, com 21,3% do total, e o Rio Grande do Sul, o terceiro maior, com 16,9%, sendo que Santa Catarina contribuiu com 4,4%.

As exportações somaram US\$ 37,1 bilhões em 2010, um aumento de 12,9% em relação a 2009. O Rio Grande do Sul foi o quarto maior exportador brasileiro, com US\$ 15,4 bilhões, com expansão modesta de 1%, seguido pelo Paraná, o quinto maior, com US\$ 14,2 bilhões (26,3%) e Santa Catarina, o nono maior, com US\$ 7,6 bilhões (18,0%).



12 | 13

III

Desempenho Operacional

Liberações

As liberações de recursos efetuadas pelo BRDE em 2010 foram semelhantes as do ano anterior, totalizando R\$ 1.854,0 milhões. O

setor de maior destaque foi o de Comércio e Serviços, que apresentou um crescimento de 15,8% em relação ao ano anterior.

BRDE Liberações de Recursos – 2009/2010

Setor de atividade	2009	2010	Crescimento % (B) / (A)
	Valor R\$ MIL (A)	Valor R\$ MIL (B)	
Agropecuária	508.188	454.344	-10,6
Indústria	646.475	617.396	-4,5
Infraestrutura	193.804	198.921	2,6
Comércio e Serviços	503.876	583.296	15,8
TOTAL	1.852.343	1.853.957	0,1

Em termos de participação no volume total de liberações, a liderança é do setor industrial, que recebeu R\$ 617,4 milhões, o que representa, 33,3% do total desembolsado pelo Banco em 2010, seguido pelo setor de comércio e servi-

ços, com R\$ 583,3 milhões (31,5%), pela agropecuária, com R\$ 454,3 milhões (24,5%) e finalmente, pelo setor de infraestrutura, que ficou com R\$ 198,9 milhões, o que equivale a 10,7% das liberações.

Contratações

Os financiamentos contratados alcançaram R\$ 1.830,3 milhões, num total de 3.975 operações. As contratações junto ao setor industrial chegaram a R\$ 717,9 milhões, correspondendo a 39,2% do contratado ao longo do ano, enquanto o setor

de comércio e serviços atingiu R\$ 485,6 milhões, o que equivale a 26,5%, seguido pela agropecuária, com R\$ 393,4 milhões, ou 21,5% do total, e pela infraestrutura, que encerrou o ano com R\$ 233,4 milhões, que representou 12,8% do total.

BRDE Contratações de Financiamentos – 2009/2010

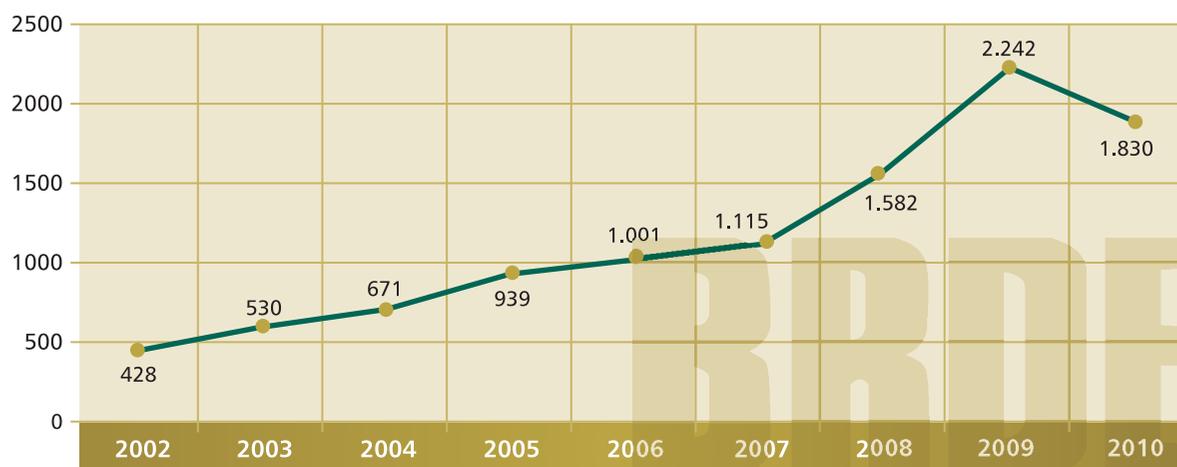
Setor de atividade	2009			2010			Cresc. % (B) / (A)
	Nº Oper.	Valor R\$ MIL (A)	Valor Médio R\$ MIL	Nº Oper.	Valor R\$ MIL (B)	Valor Médio R\$ MIL	
Agropecuária	5.623	636.543	113	3.245	393.403	121	-38,2
Indústria	284	757.068	2.666	244	717.915	2.942	-5,2
Infraestrutura	132	249.638	1.891	203	233.375	1.150	-6,5
Comércio e Serviços	304	598.757	1.970	283	485.621	1.716	-18,9
TOTAL	6.343	2.242.006	353	3.975	1.830.314	460	-18,4

O decréscimo das contratações em 2010 em relação ao ano anterior decorre do fato de que em 2009, em função da crise internacional desencadeada pelos Estados Unidos, levou os agentes econômicos nacionais a se retraírem nos investimentos. Como solução para enfrentamento da crise, o governo brasileiro reduziu as taxas de juros e lançou o Programa de Sustentação de Investimentos (PSI). A partir disto,

houve grande incremento na busca de crédito junto ao Sistema BNDES e BRDE, que responderam com grande ampliação de recursos em 2009.

No gráfico abaixo é possível visualizar a evolução das contratações do BRDE nos últimos anos, que passaram de R\$ 428 milhões para R\$ 1.830 milhões em 8 anos, o que corresponde a um crescimento médio de 22% ao ano, entre 2002 e 2010.

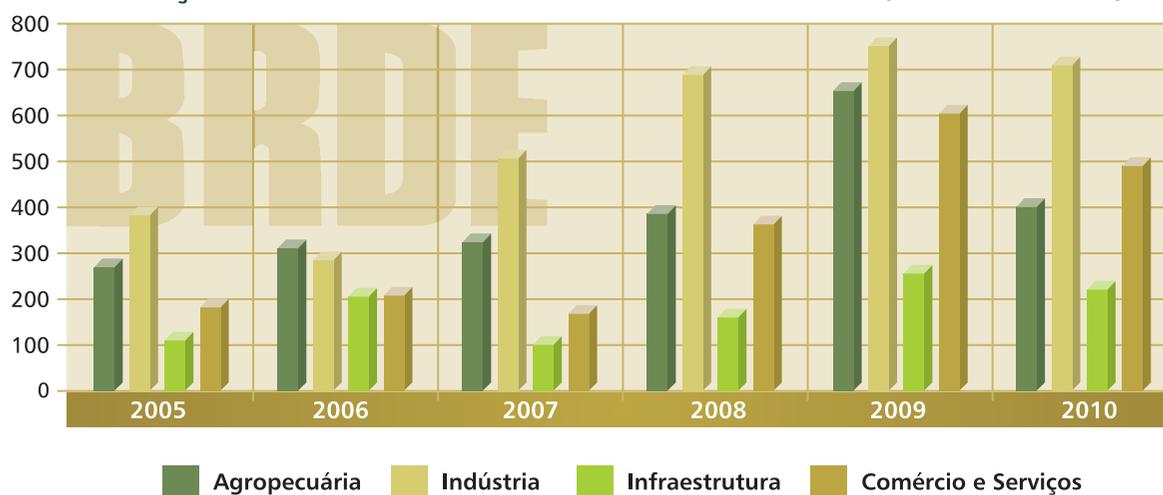
EVOLUÇÃO DAS CONTRATAÇÕES – 2002/2010 – (em R\$ milhões)



No gráfico a seguir é apresentada a dinâmica das contratações por setor econômico de 2005 a 2010, onde a indústria ain-

da mantém a liderança, embora com grande crescimento das operações com o Setor Agropecuário e de Comércio e Serviços.

CONTRATAÇÕES POR SETOR DE ATIVIDADE – 2005-2010– (em R\$ milhões)

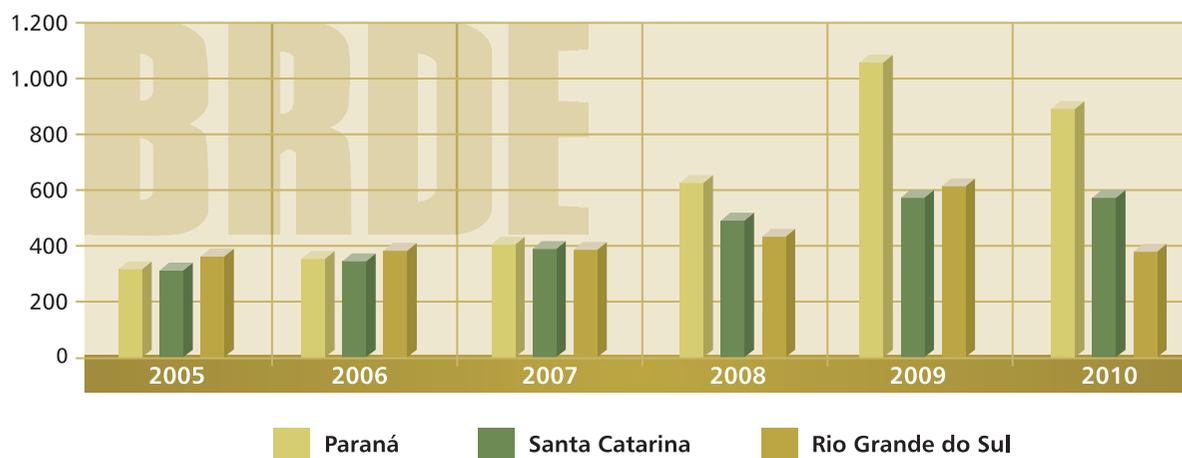


Contratações por Estado

O Estado do Paraná foi o que obteve maior participação nas contratações totais do BRDE (47,4%), num total de R\$ 867,5 milhões. Santa Catarina, por sua vez, encerrou o ano com R\$ 555,9 milhões em

operações contratadas, o que corresponde a 30,4% do total, enquanto o Estado do Rio Grande do Sul, totalizou R\$ 406,9 milhões em contratações, representando 22,2% do total do Banco.

CONTRATAÇÕES POR ESTADO – 2005-2010– (em R\$ milhões)



BRDE Contratações por Estado – 2009/2010

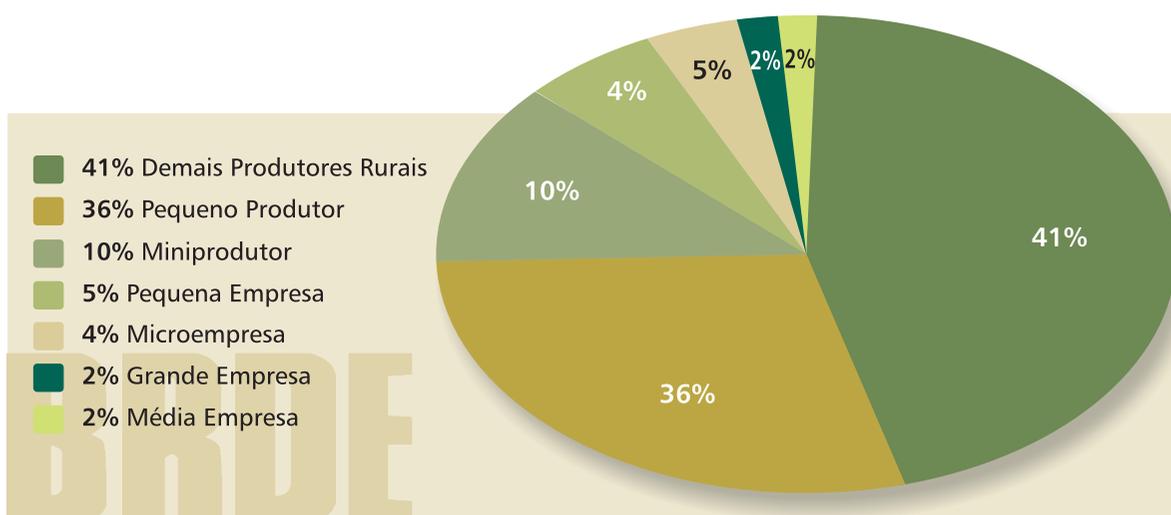
Setor de atividade	2009 Valor R\$ MIL (A)	2010 Valor R\$ MIL (B)	Crescimento % (B) / (A)
Paraná	1.058.140	867.503	-18,0
Santa Catarina	550.002	555.938	1,1
Rio Grande de Sul	633.864	406.873	-35,8
BRDE	2.242.006	1.830.314	-18,4

Contratações por Porte do Mutuário

Os micro, pequenos e médios empreendimentos rurais e urbanos foram responsáveis por 31% do valor contratado em 2010. Do total de clientes que firmaram contratos ao longo do ano, 87% são produtores rurais, sendo que 46% se enquadram nas categorias de mini e pequenos produtores. Já

as micro e pequenas empresas responderam por 9% dos contratos, enquanto as médias e grandes empresas ficaram com 4%. Além do apoio direto, um grande contingente de produtores rurais foi também beneficiado pelos financiamentos concedidos às cooperativas agropecuárias, nas quais são associados.

FINANCIAMENTOS CONTRATADOS: DISTRIBUIÇÃO POR PORTE DO MUTUÁRIO - 2010 (Nº de clientes)



Contratações por Origem dos Recursos

O Sistema BNDES foi a principal fonte de recursos dos financiamentos realizados pelo BRDE, representando 93,8% do total em 2010. Neste ano, o grande destaque ficou por conta da forte demanda pelo Programa de Sustentação do Investimento (PSI), direcionado a aquisição de bens de capital, que representou 29,3% do valor total de operações contratadas no ano, alcançando um total de R\$ 536,9 milhões. Outras linhas de crédito com forte participação nas contratações foram PRODECOOP, destinada a incrementar a competitividade

das cooperativas agroindustriais, com 30,4%, BNDES Automático, para financiamento de projetos de até R\$ 10 milhões, com 16,6% e PRONAF, voltada para o financiamento da agricultura familiar, com 5,7% do total. Em conjunto, essas quatro linhas foram responsáveis por 82,0% das contratações do BRDE, ou cerca de R\$ 1.501,0 milhões.

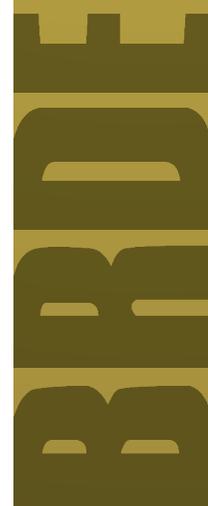
Em operações com recursos próprios foram empregados R\$ 650 mil, sendo que R\$ 500 mil foram destinados a operações de financiamento de capital de giro.



Financiamentos Contratados: Distribuição por Origem dos Recursos – 2010

Origem	Valor (R\$ mil)	Part. (%)
Sistema BNDES	1.716.815	93,8
BNDES	1.108.447	60,6
Prodecoop	556.619	30,4
Automático	303.122	16,6
Pronaf	104.341	5,7
Finem	43.074	2,4
Moderagro	37.793	2,1
Procap	24.985	1,4
Produsa	20.693	1,1
Moderinfra	10.963	0,6
Propflora	3.424	0,2
Agrícola - Linha especial	2.158	0,1
PMC	1.275	0,1
FINAME	71.456	3,9
Moderagro	28.824	1,6
Caminhões/Linha de crédito	12.101	0,7
Provias	11.740	0,6
Automático	8.362	0,5
Procaminhoneiro-Novos	8.137	0,4
Caminho da Escola	1.192	0,1
Giro Associado	746	0,0
Moderfrota	354	0,0
PSI	536.913	29,3
Recursos Próprios	650	0,0
Giro	500	0,0
Premp	150	0,0
Prestação de Garantias	112.849	6,2
Total	1.830.314	100,0

DESEMPENHO OPERACIONAL



Aprovações

As operações aprovadas em 2010 totalizaram R\$ 2.274,2 milhões, num total de 4.352 operações. O setor que apresentou maior representatividade foi o industrial,

com 38,5% do valor total. Já em relação ao número de operações aprovadas, destaca-se a agropecuária, com 3.666 operações no ano, ou 84,2% do total.

BRDE Aprovações de Financiamentos – 2009/2010

Setor de atividade	2009			2010			Cresc. % (B) / (A)
	Nº Oper.	Valor R\$ MIL (A)	Valor Médio R\$ MIL	Nº Oper.	Valor R\$ MIL (B)	Valor Médio R\$ MIL	
Agropecuária	7.077	699.979	99	3.666	449.819	123	-35,7
Indústria	241	829.339	3.441	224	875.515	3.909	5,6
Infraestrutura	93	279.688	3.007	221	261.326	1.182	-6,6
Comércio e Serviços	274	662.469	2.418	241	687.566	2.853	3,8
TOTAL	7.685	2.471.475	322	4.352	2.274.226	523	-8,0

Repercussões Socioeconômicas da Atividade Operacional

A atividade desenvolvida pelo Banco ao longo de 2010 viabilizou investimentos totais de R\$ 2.231,6 milhões, que devem gerar uma arrecadação anual adicional de R\$ 236,3 milhões em ICMS para os Estados da Região Sul. O apoio a esses empreendimentos possibilitará, ainda, a criação e/ou manutenção de 51,4 mil postos de trabalho, dos quais 10,3 mil são empregos diretos.

Do total de recursos desembolsados pelo Banco, 33,3% foram destinados a empreendimentos instalados em áreas economicamente deprimidas, abrangidas pelo Programa de Sustentabilidade de Espaços Sub-regionais (PROMESO), do Ministério da Integração Nacional, somando cerca de R\$ 617,0 milhões. Esses recursos beneficiaram empresas e produtores rurais de 292 municípios, que formam parte significativa das mesorregiões Grande Fronteira do

Mercosul, Metade Sul do Rio Grande do Sul e Vale do Ribeira-Guaraqueçaba.



Reestruturação de Dívidas

Dando sequência à política de preservar o emprego e ampliar a geração de renda, o BRDE, em 2010, firmou 200 acordos de reestruturação de dívidas, num total de R\$ 245,7 milhões, permitindo, com isso, a manutenção do funcionamento de várias empresas com baixo

nível de liquidez no curto prazo, mas avaliadas como viáveis no longo prazo.

Neste ano, como resultado de renegociação das dívidas de crédito rural, foram beneficiados 102 mutuários, num total de aproximadamente R\$ 16,6 milhões.

Posição do BRDE no Ranking do Sistema BNDES

O BRDE encerrou o ano de 2010 ocupando a 11ª posição entre os 61 agentes financeiros credenciados que operaram com recursos do Sistema BNDES em âmbito nacional, com participação de

1,9% no total de desembolsos. No que diz respeito à Região Sul, que é o espaço de atuação do BRDE e onde atuaram 47 agentes financeiros, o Banco ficou em 4º lugar.

 Posição do BRDE no Ranking do Sistema BNDES – 2010							
Discriminação	Total (*)	Total Região Sul (*)	Produtos Automáticos (**)	BNDES Automáticos (**)	FINAME	Produtos Agrícolas	FINEM
Sistema BNDES							
Desembolsos (R\$ milhões)	93.760	26.829	70.443	6.117	46.759	7.290	7.790
Operações Aprovadas	651.141	204.515	649.783	27.997	219.666	31.734	384
BRDE							
Desembolsos (R\$ milhões)	1.796	1.730	1.576	322	343	725	214
Participação - Desembolsos (%)	1,9%	6,4%	2,2%	5,3%	0,7%	9,9%	2,8%
Ranking BRDE - Desembolsos	11º	4º	10º	5º	16º	4º	7º
Nº de Operações Aprovadas	4.730	4.611	4.722	239	1.230	2.414	7
Participação - Nº de Operações Aprovadas (%)	0,7%	2,3%	0,7%	0,9%	0,6%	7,6%	1,8%
Ranking - Nº de Operações Aprovadas	16º	10º	16º	10º	15º	5º	6º

Fonte: BNDES.

(*) Todos os Produtos Automáticos mais BNDES-EXIM e Finem.

(**) BNDES Automático, Finame, Finame Agrícola, Finame Leasing, Cartão BNDES e Programas Agrícolas.



20 | 21

RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO 2010

IV

Desempenho Econômico-Financeiro

Evolução Patrimonial

O Ativo Total apresentou expansão de 7,7% em relação ao ano anterior, encerrando o ano em R\$ 7.884,8 milhões. Desse total, R\$ 6.244,0 milhões referem-se a Operações de Crédito (líquido de provisões); R\$ 1.280,1 milhões dizem respeito às disponibilidades e títulos e valores mobiliários; e R\$ 340,2 milhões a outros créditos. Em cinco anos, os Ativos Totais do

Banco evoluíram 118,7% e as Operações de Crédito, 149,3%, frente a uma inflação acumulada de 26,0% no período.

As Obrigações por Repasses aumentaram 7,4% em 2010, em relação ao ano anterior, encerrando o exercício em R\$ 6.388,6 milhões. O Patrimônio Líquido, por sua vez, cresceu 8,2%, encerrando o ano em R\$ 1.163,6 milhões.

BRDE Balanço Patrimonial – 2009/2010

CONTA	31/12/2009	%	31/12/2010	%	R\$ mil
					Var. %
Disponibilidades	11	0,0	8	0,0	-27,3
Títulos e Valores Mobiliários	1.518.588	20,7	1.280.062	16,2	-15,7
Operações de Crédito	5.511.464	75,3	6.243.999	79,2	13,3
Outros Créditos	271.014	3,7	340.214	4,3	25,5
Ativo Permanente	19.603	0,3	20.537	0,3	4,8
Ativo Total	7.320.680	100,0	7.884.820	100,0	7,7
Obrigações por Repasses	5.946.713	81,2	6.388.589	81,0	7,4
Outras Obrigações	298.763	4,1	332.277	4,2	11,2
Resultado de Exercícios Futuros	240	0,0	323	0,0	34,6
Patrimônio Líquido	1.074.964	14,7	1.163.632	14,8	8,2
Passivo Total	7.320.680	100,0	7.884.820	100,0	7,7

O patrimônio de referência (PR) da Instituição encerra o ano de 2010 atingindo o valor de R\$ 1.163,4 milhões e o patrimônio mínimo exigido (PRE), para cobrir os riscos, de R\$ 741,4 milhões. O Coeficiente de Basiléia do BRDE, em dezembro ficou em 17,3%, superior ao mínimo exigido para as Instituições Financeiras no Brasil, que é de 11,0%.

O saldo de financiamentos (ilíquido de

provisões) alcançou R\$ 6.492,5 milhões em dezembro de 2010. A indústria continuou sendo o setor com maior representatividade (34%), seguido pela agropecuária (30%), pelo setor de comércio e serviços (22%) e Infraestrutura (14%). Dentre os gêneros beneficiados, os mais expressivos foram Fabricação de produtos alimentícios (20,0%) e Comércio por atacado (13,5%).

BRDE Distribuição da Carteira de Financiamentos por Setor e Gênero de Atividade – 31/12/2010

SETOR/GÊNERO DE ATIVIDADE	SALDO (R\$ mil)	%
AGROPECUÁRIA	1.974.943	30,4
INDÚSTRIA	2.173.043	33,5
Extrativa Mineral	6.503	0,1
Indústria de Transformação	2.166.540	33,4
Borracha e Plástico	93.595	1,4
Combustível	20.492	0,3
Couros e Calçados	46.280	0,7
Madeira	84.774	1,3
Material de Transporte	36.384	0,6
Material Elétrico e Comunicações	37.387	0,6
Metalúrgica e Mecânica	226.978	3,5
Mobiliário	44.750	0,7
Papel e Celulose	57.975	0,9
Produtos Alimentícios e Bebidas	1.317.459	20,3
Produtos de Minerais não Metálicos	43.450	0,7
Química	39.517	0,6
Têxtil e Vestuário	96.556	1,5
Outras	20.943	0,3
INFRAESTRUTURA	889.610	13,7
Construção Civil	68.588	1,1
Eletricidade, Gás e Água	437.429	6,7
Transportes e Armazenagem	383.593	5,9
COMÉRCIOS E SERVIÇOS	1.454.903	22,4
Comércio	1.167.417	18,0
Educação	41.862	0,6
Outros Serviços	180.339	2,8
Saúde	65.285	1,0
TOTAL	6.492.499	100,0

Resultado do Exercício

O resultado líquido obtido pelo Banco em 2010 foi 72,6% superior ao do ano anterior, alcançando R\$ 88,7 milhões. Este é o décimo primeiro ano consecutivo de resultados líquidos positivos,

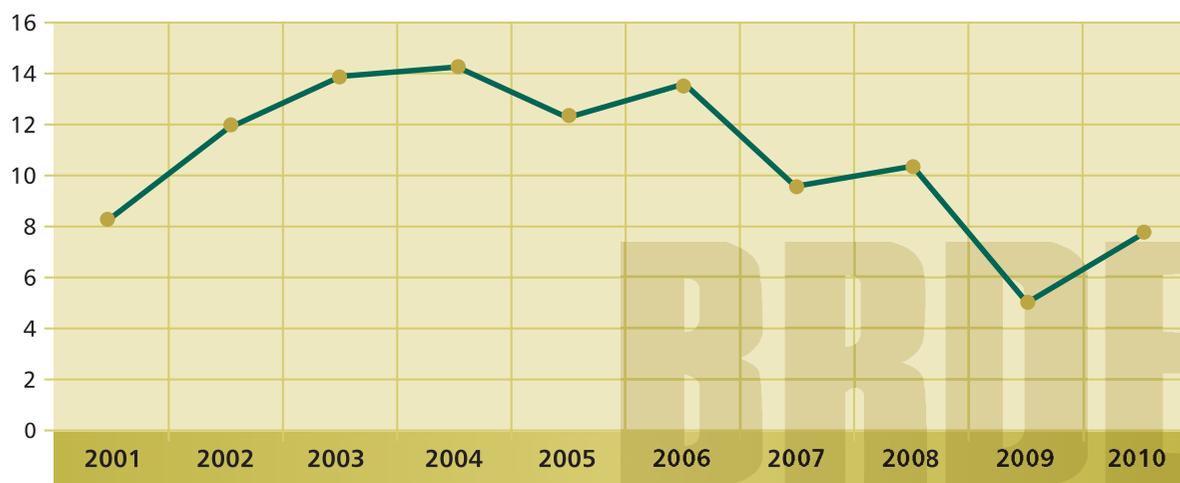
o que permitiu que as contratações fossem em 2010, quase dez vezes maiores do que em 2000, e que o ativo total crescesse quase cinco vezes em relação ao ano de 2000.

BRDE Demonstrativo de Resultados – 2009/2010

CONTA	2009	%	2010	%	Var. %
Receitas da Intermediação Financeira	651.698	100,0	773.591	100,0	18,7
Operações de Crédito	436.089	66,9	543.054	70,2	24,5
Outras Receitas Financeiras	215.609	33,1	230.537	29,8	6,9
Despesas da Intermediação Financeira	-404.906	-62,1	-496.006	-64,1	22,5
Empréstimos e Repasses	-275.630	-42,3	-361.027	-46,7	31,0
Outras Despesas Financeiras	-129.276	-19,8	-134.979	-17,4	4,4
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	246.792	37,9	277.585	35,9	12,5
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	-146.560	-22,5	-175.718	-22,7	19,9
Resultado Operacional	100.232	15,4	101.867	13,2	1,6
Resultado Não-Operacional	3.872	0,6	29.503	3,8	662,0
Imposto de Renda e Contribuição Social	-52.729	-8,1	-42.694	-5,5	-19,0
Resultado do Exercício	51.375	7,9	88.676	11,5	72,6

A rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido Médio foi de 7,9% em 2010, um aumento de três pontos percentuais em relação ao ano anterior.

RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO (%) – 2001/2010

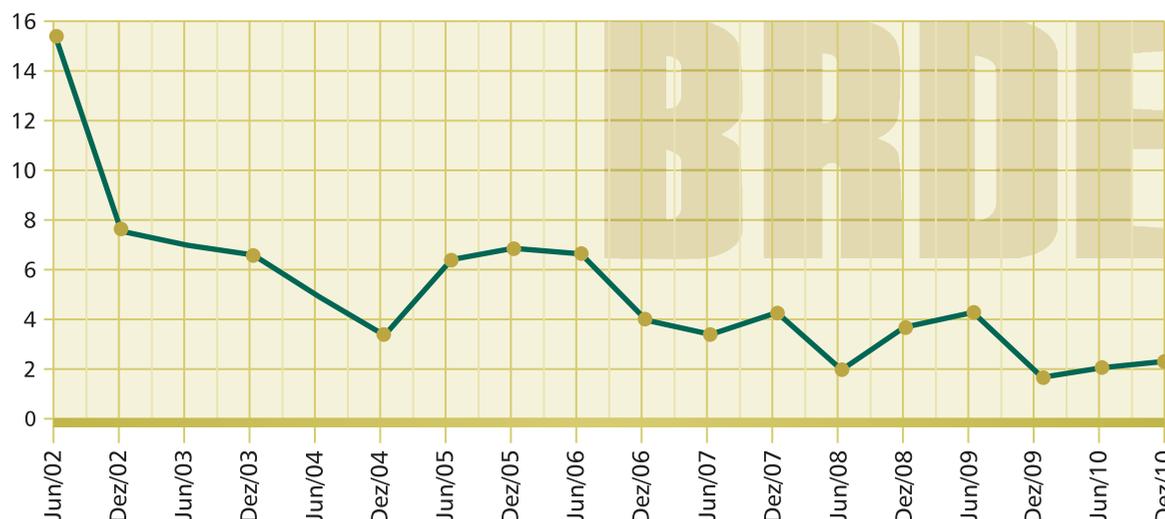


Inadimplência

O BRDE encerrou o ano de 2010 com a inadimplência em 2,3%, uma das mais bai-

xas da história do Banco. A taxa média, observada ao longo do ano, foi de 2,7% ao mês.

TAXA DE INADIMPLÊNCIA (%) – 2002/2010 – DADOS SEMESTRAIS



Em relação ao seu nível de risco, a composição da carteira do BRDE, apresenta-se mais favorável que a média do Sistema Financeiro Nacional (SFN). A soma das operações "AA" e "A", que representam os menores patamares de risco, perfazia 81,1% da carteira do Banco, enquanto esse total era de

63,4% no SFN, ao final de 2010. Já as operações de maior risco, classificadas no nível "H", totalizavam 0,9% da carteira da Instituição e 3,0% do crédito total do SFN, enquanto que o volume de provisionamento de créditos de liquidação duvidosa da carteira foi de 3,1% e 5,0%, respectivamente.

BRDE Distribuição da Carteira de Financiamentos por Nível de Risco – 2010

NÍVEL	BRDE		SFN*	
	Part.(%)	Acum. (%)	Part. (%)	Acum. (%)
AA	41,5	41,5	23,1	23,1
A	39,6	81,1	51,0	74,1
B	10,6	91,7	13,2	87,3
C	3,4	95,1	5,4	92,7
D	0,9	96,0	1,8	94,5
E	1,1	97,1	0,9	95,4
F	0,5	97,6	0,9	96,3
G	1,5	99,1	0,7	97,0
H	0,9	100,0	3,0	100,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota:

Indicadores de Desempenho

Conforme apresentado na tabela a seguir, os indicadores de desempenho do Banco permanecem em níveis satisfatórios, ressaltando-se, a redução das Des-

pesas Administrativas do Banco tanto em relação ao saldo médio das Operações de Crédito, como em relação às receitas operacionais.

Indicador	2009	2010
Lucro Líquido/Operações de Crédito (Saldo Médio)	1,0%	1,5%
Despesas Administrativas/Receita Operacional	21,7%	16,1%
Despesas Administrativas/Operações de Crédito (Saldo Médio)	3,0%	2,2%
Margem Bruta Operacional/Receita Operacional	40,5%	38,0%





26 | 27

RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO 2010



Destques

Institucionais e Organizacionais

ModernizaBRDE

No segundo semestre, o BRDE concluiu a primeira fase do projeto de modernização do banco - "Projeto ModernizaBRDE" - que consistiu no planejamento de um novo cenário de trabalho e definição da arquitetura da Tecnologia de Informação necessária para suportá-lo. Como resultado desta fase, foi possível identificar todas as necessidades de melhorias nas atividades operacionais e de suporte e mapear os riscos operacionais existentes atualmente no banco.

Conseguiu-se também, a aprovação do projeto de modernização pe-

los gestores do Banco e criar as condições necessárias para dar início a segunda fase de implantação do projeto. O semestre foi finalizado com ações da segunda fase do projeto que consistiram na elaboração do edital de licitação do Aplicativo Integrado (solução de sistemas) que suportará o novo cenário de trabalho do BRDE. O objeto deste edital é o principal investimento do Projeto Moderniza BRDE e a partir dele outros investimentos complementares decorrerão como a aquisição e montagem da infraestrutura tecnológica física, banco de dados e outras soluções de software.

Comitê de Investimentos

Em 2010, através das Resoluções BRDE 2.190 e 2.194, foram criados o Comitê de Investimentos da Instituição e seu respectivo regulamento, bem como foi aprovado o Plano de Investimentos do

Banco para 2010 e 2011 (Res. BRDE 2.209). O Comitê é composto pelas áreas financeira, responsável pela coordenação; de planejamento, que preparou estudos; de crédito e jurídica.

Planejamento Estratégico da Instituição

Em 2010, foi concluída a primeira fase do Planejamento Estratégico para o período de 2011 a 2015, contemplando o Mapa Estratégico, os Indicadores, as Metas e Responsabilidades, utilizando a metodologia do Balanced Score Card. O processo foi feito de forma participativa com o envolvimento de diversas áreas do

Banco. O objetivo da Instituição é crescer de forma sustentável, com solidez e segurança, com o aprimoramento constante da infraestrutura e dos processos do banco, para melhor atender aos seus clientes e parceiros, e por fim, alavancar as atividades de fomento que é a missão institucional do BRDE.

Seminário BRDE Inovação

Nos dias 08 e 09 de novembro o BRDE realizou o seminário "Inovação: Importância e Fontes de Financiamento". O objetivo do evento foi enfatizar a importância da inovação para a competitividade das empresas nacionais e divulgar os diversos programas governamentais existentes, visando ampliar o volume de recursos aplicados em inovação, particularmente pelo setor privado. O Seminário contou com a presença de especialistas na área que expuseram suas idéias para um públi-

co aproximado de 300 pessoas, composto principalmente por empresários, que viram no seminário uma oportunidade de conhecer os instrumentos ofertados pelos diversos níveis de Governo. Um dos diferenciais do evento, destacado pelo público, foi a presença de instituições de financiamento à inovação, como Finep, BNDES e Sebrae. As apresentações dos palestrantes estão disponíveis no site em <http://eventos.brde.com.br/inovacao/palestras.asp>

O Superintendente da Agência do Rio Grande do Sul, Miguel Oliveira, homenageou o case apresentado por Eugênio Alban da Indústria de Peles Pampa Ltda.



O Gerente de Planejamento da Agência do Rio Grande do Sul, Carlos Ponzoni, homenageou a Imply Tecnologia Eletrônica pela atuação como empresa inovadora na Indústria eletrônica.

Recursos Humanos

Em 2010, o BRDE promoveu diversos treinamentos voltados à qualificação de seus profissionais, com participação de 85% dos colaboradores, um investimento de R\$ 259,8 mil e uma média de 29 horas de treinamento por funcionário. Os treinamentos fechados atenderam aos seguintes programas: Essenciais/Curriculares, onde destacam-se os cursos de ambientação para novos funcionários e o curso sobre a estrutura e funcionamento do BNDES; Programa de Integração e Intercâmbio, com diversos seminários de integração entre áreas do Banco; Programa de Desen-

volvimento Interpessoal, para continuidade do Programa de Desenvolvimento Gerencial; Programa de Informática e Programa de eventos Institucionais, atentando principalmente para questões de economia e indicadores de desempenho. Destaca-se a realização do 1º Seminário BRDE Economia e Desenvolvimento realizado no dia 03 de dezembro, dentro do programa de treinamento da Instituição, em Porto Alegre, com a presença de sete palestrantes vinculados às seguintes instituições: UFRJ, APEX-BRASIL, UFRGS, PUCRS, FEE-RS, IPARDES-PR, UFSC e FAE-PR.

Gerenciamento de Risco

O BRDE, atendendo às disposições das Resoluções CMN nº 3.380/2006 e 3.464/2007, e de regulamentação complementar, possui estrutura de gerenciamento de riscos separada das unidades de negócio. O Departamento de Gestão de Riscos é responsável pela elaboração e revisão das políticas e dos relatórios de gerenciamen-

to de risco que são aprovados pelo Conselho de Administração, após apreciação da Diretoria, que o faz com base nas decisões dos Comitês de Risco e de Gestão. As atividades de gerenciamento de riscos são realizadas em conjunto com os gestores das unidades, os quais atuam como agentes da gestão de riscos.



VI

Responsabilidade Social

Nestes 50 anos de existência, o BRDE, ao seguir à risca a sua missão, gerou renda e criou emprego ao financiar projetos socialmente responsáveis. No Banco, portanto, o desempenho operacional e a responsabilidade social andam juntos. Isso, mais do que uma preocupação ou um discurso é prática constante da Instituição.

O BRDE diferencia-se por ser uma instituição altamente qualificada que apóia e executa políticas públicas, que promovem o desenvolvimento econômico e social da sua região de atuação. Os aspectos econômico, social e ambiental estão sempre presentes nas análises desenvolvidas pelos nossos técnicos para concessão de financiamento. A Instituição financia empreendedores de todos os tamanhos. Ao ampliar a oferta de crédito vem marcando presença cada vez mais forte na economia, criando condições de bem-estar para milhares de pessoas, no campo e na cidade. Internamente, com o apoio de seus colaboradores, há o incentivo para práticas socialmente responsáveis.



Valorizar a cultura também é uma preocupação do Banco, que dispõe de dois centros culturais – um em Florianópolis e outro em Curitiba. Ambos bem instalados e disponíveis para abrigar intensa atividade cultural.

Há também o incentivo aos projetos culturais, sociais e esportivos. Em 2010, o BRDE destinou R\$ 824,2 mil para projetos culturais através da Lei Rouanet (Lei Federal de Incentivo à Cultura), além de R\$ 220,8 mil para projetos sociais no âmbito do Fundo da Criança e Adolescente e R\$ 220,8 mil para projetos beneficiados pela Lei de Incentivo ao Esporte.



BRDE



VII

Expectativas para 2011

Para 2011 espera-se que o BRDE continue obtendo resultados positivos do ponto de vista operacional e financeiro. O bom relacionamento construído pelo BRDE, ao longo dos seus 49 anos, com o empresariado e produtores rurais da Região Sul, assim como a elevada qualidade de sua carteira de financiamentos, serão ativos preciosos para continuar a promover o desenvolvimento socioeconômico da região de atuação.

O orçamento do BRDE para o próximo ano estima que as contratações ultrapassem R\$ 1,7 bilhão, conforme distribuição da tabela a seguir. Esse montante foi estabelecido levando-se em consideração as condições gerais da economia, conforme cenário projetado pela Superintendência de Planejamento, associadas ao exame prospectivo das carteiras de solicitações de financiamento de cada agência.

Metas de Contratação para 2011	
Discriminação	Valor
I. Distribuição Setorial	
1. Agropecuária	455.100
2. Indústria	599.100
3. Infraestrutura	360.900
4. Comércio e Serviços	304.900
Total	1.720.000
II. Distribuição por Origem dos Recursos	
1. Recursos Próprios	-
2. BNDES	450.600
3. FINAME	57.900
4. Programas Agrícolas	622.300
5. PRONAF	168.500
6. PSI	192.100
7. Banco do Brasil - FCO	15.000
8. Outros	126.600
9. Prestação de Garantias	87.000
Total	1.720.000

Quanto ao desempenho financeiro, a previsão é de que os ativos totais cresçam 11,5%, encerrando o ano em R\$ 8.791,5 milhões. Já o resultado do exercício, deve alcançar R\$ 95,8 milhões, o que indica uma rentabilidade sobre o patrimônio líquido médio de 8,1%.

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO SUL – CODESUL

LEONEL ARCÂNGELO PAVAN
Governador do Estado de Santa Catarina
Presidente

ORLANDO PESSUTTI
Governador do Estado do Paraná
Vice-Presidente

YEDA RORATO CRUSIUS
Governadora do Estado do Rio Grande do Sul
Vice-Presidente

ANDRÉ PUCCINELLI
Governador do Estado do Mato Grosso do Sul
Vice-Presidente

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Representantes do Estado do Paraná
CARLOS FREDERICO MARÉS DE SOUZA FILHO
ODISNEI ANTONIO BEGA

Representantes do Estado do Rio Grande do Sul
CEZAR MAURÍCIO VARGAS EXENBERGER
FRANCISCO SÉRGIO TURRA

Representantes do Estado de Santa Catarina
ALEXANDRE FERNANDES
SÉRGIO RODRIGUES ALVES

DIRETORIA

JOSÉ MORAES NETO – PR
Diretor-Presidente

RENATO DE MELLO VIANNA – SC
Vice-Presidente e Diretor Financeiro

MARIO BERND – RS
Diretor Administrativo

CELSO BERNARDI – RS
Diretor de Operações

WILSON PORTES – PR
Diretor de Planejamento

CASILDO MALDANER – SC
Diretor de Acompanhamento e Recuperação de Créditos

BRDE

Direção Geral

Rua Uruguai, 155 – 4º andar – Cep 90010-140
Fone: (51) 3215-5000
Porto Alegre

Agência do Rio Grande do Sul

Rua Uruguai, 155/Térreo – CEP 90010-140
Fone: (51) 3215-5211
E-mail: brdepoa@brde.com.br
Porto Alegre

Agência de Santa Catarina

Av. Hercílio Luz, 617 - CEP 88020-000
Fone: (48) 3221-8000
E-mail: brdeflo@brde.com.br
Florianópolis

Agência do Paraná

Av. João Gualberto, 530/570 – CEP 80030-900
Fone: (41) 3219-8000
E-mail: brdecur@brde.com.br
Curitiba

Escritório de Mato Grosso do Sul

Av. Afonso Pena, 1206, 1º andar, sala 103 – CEP 79005-901
Fone: (67) 3382-2660
E-mail: brdems@brde.com.br
FIEMS – Campo Grande

www.brde.com.br



BANCO REGIONAL DE
DESENVOLVIMENTO DO
EXTREMO SUL



CODESUL
Conselho de Desenvolvimento
e Integração Sul



Ouvidoria DDG 0800 600 1020